

ENTRE LAGOAS E PLANÍCIES: MAPEAMENTO DE OCUPAÇÕES CERRITEIRAS PRÉ-COLONIAIS NAS MARGENS DA LAGOA PEQUENA, PELOTAS-RS

CRISTIANO MEIRELLES¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

1Universidade Federal de Pelotas – cmeirelles00@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta do mapeamento arqueológico realizado nas adjacências da Lagoa Pequena, localizada na margem Sudoeste da Laguna dos Patos, em Pelotas, porção meridional do estado do Rio Grande do Sul.

Nos banhados que margeiam estas águas, dispersos em uma área de aproximadamente 5km de extensão, identificamos treze sítios onde os registros arqueológicos evidenciam a presença de sociedades conhecidas principalmente pela edificação de montículos em terra, conhecidas na literatura especializada como sociedades construtoras de cerritos ou “cerriteiras”.

Os sítios foram identificados, delimitados, registrados e as intervenções arqueológicas (coletas de superfície e poços teste) geraram pequenas coleções de materiais cerâmicos, líticos e arqueofaunísticos, que, por sua vez, foram analisadas para uma breve caracterização ergológica. Além disso, coletas de sedimento foram realizadas, a fim de apresentar um perfil da química de solo dos sítios.

2. METODOLOGIA

Utilizando o programa *Google Earth*, observamos nas imagens de satélite a faixa de mata que se estende paralela à margem da Laguna dos Patos, sobre uma porção de terra elevada em relação ao banhado circunjacente, uma linha de paleocosta que aqui nos referimos como albardão, traçando uma linha de aproximadamente 5km de extensão pela qual circunscrevemos geograficamente nossa área de pesquisa. O objetivo era identificar vestígios arqueológicos, entendidos aqui como “testemunho atual da atividade de uma comunidade pré-existente” (de acordo com PALESTRINI e MORAIS 1982, p. 21), testemunhos representados pelos artefatos ou, em nosso entendimento, até mesmo pelas evidências de manejo na paisagem, como no caso da terra preta.

Através da detecção dos vestígios delimitamos a extensão dos sítios, observando a continuidade dos registros coletados em cada amostra no terreno. Dessa forma, traçamos um eixo Norte-Sul para realizar as intervenções, numa linha demarcada onde definimos ser o “meio” de cada local identificado. Fizemos o mesmo para definir a largura, traçando uma linha Leste-Oeste, tomando como referência a porção central de cada sítio e a elevação natural do albardão sobre o qual está assentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Marcas na paisagem relacionadas com as sociedades cerriteiras pré-coloniais são encontradas em todo território pampeano. Uma parte significativa dos sítios constituídos pelos cerriteiros estão localizados em áreas alagadiças próximas a importantes corpos hídricos, ambientes típicos do bioma Pampa. A relação dos



cerriteiros com ambientes aquáticos, somada a técnicas de construção em terra, demonstra sua versatilidade e integração com a paisagem compartilhada.

Através do mapeamento realizado, constatamos que o complexo Lagoa Pequena integra sítios que podemos descrever como alargados - somando sete locais cujas dimensões variam em medidas aproximadas de 100 até 300m de comprimento e 25 a 50m de largura - e outros cinco sítios que apresentam formato elíptico, com medidas que variam de 20m a (no máximo) 40m de comprimento e largura aproximada entre 10 a 15m.

Assim, considerando forma e dimensões, podemos distinguir neste conjunto três tipos de sítios: aqueles de maior extensão, que aparecem “alargados” na paisagem e outros com formato elíptico e dimensões menores. Além destes, o complexo Lagoa Pequena abriga o sítio que denominamos PLP 05, um montículo visivelmente circunscrito, com diâmetro aproximado de 30m e altura de, no máximo, 1,5m. Com o registro desta estrutura, ampliamos a variabilidade das formas encontradas nessa localidade arqueológica, reforçando a multiplicidade de tais construções, o que nos remete às descrições que abrangem tanto aqueles cerritos “tradicionalmente reconhecidos” – que sugerem uma sequência vertical de construção - quanto os sítios de “morfologia alargada”.

Na região sul do Brasil, conforme nossa verificação na literatura, SCHMITZ e colaboradores (1967) já haviam registrado algumas diferenças locais entre os cerritos, além das características gerais que indicavam o panorama regional no qual estão inseridos. Nestas descrições, os sítios da margem meridional da Laguna dos Patos – próximos, portanto, do complexo Lagoa Pequena – foram definidos como “calotas de base elíptica ou circular, medindo entre 25 e 100m de diâmetro”. Na região de Santa Vitória do Palmar, os registros apontam para aterros “praticamente circulares, oscilando entre 20 e 80m de diâmetro”. Durante as investigações realizadas nas nascentes do Rio Negro e do Ibicuí, os pesquisadores observaram que: “enquanto em Santa Vitória os cômoros são praticamente todos circulares, aqui são frequentes os elípticos ou alargados” (SCHMITZ *et al.* 1967, p. 60-62).

Tratando-se de características semelhantes entre as áreas, conforme mencionamos anteriormente, no Norte do Uruguai, GIANOTTI (2015, p. 43) identificou conjuntos onde aparecem sítios de morfologia alongada e “cerritos circulares típicos” compartilhando o mesmo espaço. O que nos remete à descrição do conjunto *Pago Lindo*, com uma variabilidade de “estruturas monticulares: alargadas, circulares, cerritos unidos e dimensões destacadas que alcançam 300m x 30m de diâmetro e 4m de altura”, que parecem não apenas adaptar-se totalmente como reafirmar a topografia local, de acordo com GIANOTTI e BONOMO (2013). Porém, qualquer associação cultural que possa ser traçada entre essas distintas localidades não se dá apenas pela forma ou tamanho dos sítios. A cerâmica, a fauna e o lítico encontrados nestes locais se assemelham, em todos os sentidos, com os demais sítios monticulares do território pampeano, evidência que permite relacionar estas ocupações com as sociedades construtoras das edificações tratadas por “cerritos”.

Os sítios se assemelham ao que MILHEIRA *et al.* (2016, p. 58) identificam como “albardões naturais ocupados”, a exemplo do complexo Lagoa do Fragata, localizado também na região de Pelotas. Pelo formato e potência estratigráfica, os autores consideram este tipo de sítio como “ocupação de pontos em terrenos naturalmente mais elevados”, o que consideramos plausível para os sítios que identificamos.

Ainda que - pela incipiência de nossos estudos sobre o tema - não possamos tecer comentários que elucidem de forma satisfatória a intensidade do manejo em sedimentos dos sítios da Lagoa Pequena, observamos que os resultados das amostras, em vários elementos, se distinguem daqueles verificados em sedimentos coletados na “Área externa”. Além dos vestígios arqueológicos associados, os sedimentos dos sítios apresentam um pH que parece controlado entre “pouco ácido” e “neutro”, alta composição de Matéria Orgânica e níveis elevados de elementos, a exemplo de Fósforo e Cálcio. A soma de tais características nos remete a um enriquecimento do solo que pode ser consequência de manejo antropogênico.

Sem ter realizado datações para as ocupações desta área, não podemos falar de cronologia - embora por associação consideramos que sejam contemporâneos aos demais cerritos da região de Pelotas, em uma janela temporal que, como estimativa, podemos dizer que remete ao período entre 1800 e 1000 anos A.P. (de acordo com MILHEIRA *et al.* 2016).

4. CONCLUSÕES

O mapeamento arqueológico realizado nas adjacências da Lagoa Pequena, resultou na identificação de uma área que contempla treze sítios. Os registros arqueológicos evidenciam a presença, nesses locais, de sociedades conhecidas principalmente pela edificação de estruturas com distintas formas e tamanhos, sendo recorrente a construção de montículos e outras modificações arquitetônicas e de engenharia em terra. Ao final da pesquisa constatamos, principalmente, a veracidade das publicações que afirmam a multiplicidade dos locais modificados pelas sociedades cerriteiras.

A integração desses grupos com o ambiente e sua habilidade no manejo de terra (possivelmente com distintas finalidades), que verificamos ao mapear uma nova localidade arqueológica, reforça a afirmação de MAZZ e BLANCO (2000, p. 51) que aqui repetimos: “A enorme diversidade de formas, seus alargamentos, uniões, disposição em círculos, filas, etc., fazem com que o clássico emprego do termo cerrito esteja caduco para tão complexa culturalização de uma paisagem”.

6. BIBLIOGRAFIA

- BORGES, C.; MILHEIRA, R. G. Aporte da zooarqueologia ao estudo de cerritos do sul do Brasil: estratégias de amostragem e primeiros resultados. **Caderno de Resumos do X Encontro da SAB Sul**. p. 133. Pelotas, 2016.
- GARCIA, A. M.; MILHEIRA, R. G. Gestão de fontes de matéria-prima lítica pelos construtores de cerritos no Sul do Brasil: um estudo de caso. **Espaço Ameríndio**. v. 7. p. 10-36. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
- GIANOTTI, C.; BONOMO, M. De montículos a paisajes: procesos de transformación y construcción de paisajes en el Sur de la cuenca del Plata. **Comechingonia**. Revista de Arqueología. n. 17. p. 129-163. Córdoba, 2013.
- GIANOTTI, C. **Paisajes Sociales, Monumentalidad y Territorio en las Tierras Bajas de Uruguay**. 2015. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidad de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2015.
- IRIARTE, J. Organización de la Tecnología Lítica en la Costa Atlántica de los Humedales de Rocha. In: A. COIROLO, A.D.; BRACCO, R. **Arqueología de las Tierras Bajas**. p. 71-82. Montevideo, 2000.



- MAZZ, J. M. L.; BLANCO, S. P. Distribución espacial de estructuras monticulares, en la Cuenca de la Laguna Negra. In: A. COIROLO, A.D.; BRACCO, R. **Arqueología de las Tierras Bajas**. p. 49-57. Montevideo, 2000.
- MILHEIRA, R. G.; GARCIA, A. M.; RICARDO RIBEIRO, B. L.; ULGUIM, P. F.; SILVEIRA, C. S.; SANHUDO, M. S. Arqueologia dos Cerritos na Laguna dos Patos, Sul do Brasil: uma síntese da ocupação regional. **Cadernos do CEOM**. v. 29. n. 45. p. 33-63. Chapecó, 2016.
- PALLESTRINI, L.; MORAIS, J. L. **Arqueologia Pré-histórica Brasileira**. Universidade de São Paulo – Museu Paulista. Fundo de Pesquisas. 94 p. São Paulo, 1982
- RIBEIRO, B. L. R.; MILHEIRA, R. G. A Cerâmica dos Cerritos no Pontal da Barra – Pelotas/RS: Por Uma (Necessária) Revisão Conceitual da Tradição Vieira. **Teoria e Sociedade**. n. 23. p. 95-124. 2015.
- SCHMITZ, P. I. **Sítios de Pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. 1976. 280 f. Tese (Livre Docência) - Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1976.
- SCHMITZ, P. I. (Coord.) Arqueologia no Rio Grande do Sul. **Estudos Leopoldenses**. n.5. p. 47-72. São Leopoldo: IAP, 1967.
- ULGUIM, P. **Zooarqueologia e o Estudo dos Grupos Construtores de Cerritos: Um Estudo de Caso no Litoral da Laguna dos Patos - RS, Sítio PT-02 Cerrito Da Sotéia**. 2010. 245 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Historia) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.